

PANORAMA ECONÔMICO CATARINENSE: DE ECONOMIA DE SUBSISTÊNCIA AOS DESAFIOS DA PANDEMIA DE COVID-19¹

Wilson da Costa²

Agostinho Schneiders³

Resumo: Este artigo tem como objetivo compreender a economia do Estado de Santa Catarina a partir de sua formação econômica inicial e ao avançar pela cronologia histórica, observar o avanço da economia catarinense dentro da economia nacional baseado em ampla base de dados oficiais. A metodologia deste artigo foi realizada através de pesquisa bibliográfica de modo quantitativo. Foram usados dados de artigos publicados, sites na internet de entidades oficiais como Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESC), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) entre outros. Como resultado é possível uma contextualização da formação econômica inicial do estado de Santa Catarina e ainda uma percepção quanto aos resultados econômicos positivos alavancando o estado a posição de sexta economia nacional quando mensurada através do ranking nacional do Produto Interno Bruto (PIB). A formação econômica inicial de Santa Catarina baseada apenas em pesca e agricultura se modifica a partir da chegada de imigrantes europeus e também através do surgimento de segmentos econômicos diversificados provenientes das várias atividades manufatureiras realizadas por estes imigrantes que acabam inserindo Santa Catarina na dinâmica econômica nacional. E por último visualização da economia de Santa Catarina diante do enfrentamento da pandemia do Covid-19.

Palavras-chave: Economia. Diversificação. Crise.

1 INTRODUÇÃO

Quando tomamos conhecimento do surgimento e existência de crises econômicas, geralmente costuma vir à mente momentos históricos como 1^a e 2^a

¹ Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso de Graduação em Geografia da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, 2020.

² Acadêmica do curso Licenciatura em Geografia da Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul. E-mail: costawil@gmail.com.

³ Doutor em Geografia (UFSC), Agostinho Schneiders, professor na Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL.

Guerras Mundiais, Gripe Espanhola (1918), e mais recentemente a explosão da bolha imobiliária nos Estados Unidos (2008). No entanto, a história também nos mostra crises de menores proporções que alcançam apenas alguns países ou regiões do planeta.

Repetidamente a nível local, nacional ou mundial observamos que surgem momentos de crises econômicas cujas consequências se traduzem a nível social, educacional, governamental e assim por diante. Estas consequências depois criam no meio da sociedade de forma geral um emaranhado de dúvidas e apreensões quanto ao futuro, seja esse futuro a médio ou longo prazo.

Assim, este artigo pretende trazer uma parte da história do estado de Santa Catarina quanto ao seu modelo econômico inicial como ponto de partida e ir avançando através do tempo cronológico. Lembrando que nos tempos de Brasil Império, o estado apresentava uma economia de subsistência e que ao longo do tempo processos de migrações, políticas econômicas, ocupação do território e diversificação dos setores da economia pelo estado foram formando uma base sólida que tem permitido o enfrentamento de crises no decorrer de sua história.

A delimitação do tema deste artigo se concentra na questão econômica do estado de Santa Catarina estruturada no decorrer do tempo e cujos resultados são amplamente conhecidos através de indicadores usados por organismos empresariais, financeiros e governamentais. Como ponto inicial foi usado nesta delimitação a economia de subsistência no período do Brasil Império indo então até o ano de 2020 por ocasião do enfrentamento da pandemia de Covid-19.

A questão que pautou esta pesquisa foi: quais fatores e processos permitiram o estado de Santa Catarina, partindo de uma economia de subsistência, sem ter uma grande extensão territorial ou uma população numerosa, estar entre as maiores do país e solidificar-se nacionalmente em seu modelo econômico?

Este artigo tem como objetivo geral observar a estruturação da economia do Estado de Santa Catarina ao longo de sua história. Já quanto a objetivos específicos ficou assim delimitado: 1º) conhecer a formação econômica inicial, 2º) observar o desenvolvimento econômico catarinense alcançando o posto de 6º lugar no ranking nacional do Produto Interno Bruto inclusive superando alguns momentos de crise, 3º) verificar alguns dos desafios para continuar crescendo e 4º) identificar as ações de enfrentamento por parte dos segmentos econômicos do estado quanto a pandemia do Covid-19.

A justificativa de ter escolhido este tema se traduz na relevância do tema diante da pandemia que sucedeu a várias partes do mundo neste ano de 2020 e que veio a impactar grandemente a economia a nível mundial, afetando também nosso país e por consequência nosso estado. A curiosidade em saber como afetou e os impactos que foram observados dentro dessa nova realidade.

Desenvolver uma pesquisa acaba demandando alguns desafios. O tema acaba mudando no decorrer do desenvolvimento, observo que mesmo se tendo definidos o conceito e ideia centrais e optando pela escolha de um tema atual, mesmo assim juntar toda a informação pesquisada, todos os dados e organizar isso tudo de forma a se tornar agradável, compreensível acaba se tornando um desafio maior do que a expectativa inicial supunha.

Neste artigo, a parte inicial da formação econômica de Santa Catarina buscou as reflexões teóricas de Goularti Filho (2016), e para as demais partes buscamos respaldo em sites governamentais e empresariais do estado de Santa Catarina a fim de dar mais segurança nas interpretações propostas.

2 FORMAÇÃO ECONÔMICA DE SANTA CATARINA

O estado de Santa Catarina foi, lá atrás em sua história (séculos XVI, e parte do XVII) era apenas caminho entre São Vicente (São Paulo) e a região do Rio da Prata. Desde a metade do século XVII, teve então ocupação de algumas localidades, podendo ser destacado o início de alguns povoados: São Francisco do Sul (1645), Desterro (atual Florianópolis 1650) e de Laguna (1676). Desta maneira é possível concluir que a formação desses povoados, o papel deles e do território catarinense naquele momento da história era algo complementar a outras regiões do país. Servia de passagem para bens, produtos e inclusive para tropas militares bem como também fornecimento de alguns bens. (GOULARTI FILHO, 2002)

Observa-se assim, uma característica básica nesta formação inicial de Santa Catarina: não tinha um sistema econômico com função do tipo produzir bens e com isso contribuir em exportar, importar produtos para os demais mercados do território nacional. A percepção é notória aqui: Santa Catarina acabava servindo como uma espécie de garantia da defesa do território contra invasões de inimigos.

A ocupação do território catarinense aconteceu inicialmente através do litoral. As regiões que contribuíram de forma mais intensa neste processo, foram a região da atual Florianópolis, Laguna, mais ao sul e também o planalto serrano. Com estas

ocupações começava surgiam povoados em torno destas localidades e cada um com suas particularidades. Na região de Florianópolis foram estabelecidas fortificações militares para ajudar na defesa do território. Já em Laguna havia um entreposto que recebia gado vindo de regiões do Rio da Prata e que seriam destinados a São Paulo. (GOULARTI FILHO, 2002)

Quanto à colonização do território catarinense havia em maior número açorianos que se instalaram em regiões litorâneas. Isto se acentuou pela metade do século XVIII. Havia dois grupos distintos quanto a suas ocupações: agricultores que plantavam e colhiam mandioca e os pescadores que além do pescado também tinham como atividade essencial a pesca da baleia para obterem azeite.

A região do planalto serrano por volta da metade do século XVIII começou a ter relevância em termos econômicos. Nesta região é possível fazer uma referência especial a cidade de Lages. No século XVIII o Brasil começa a desenvolver um novo ciclo econômico: a mineração. Isto ocorre no estado de Minas Gerais. Com este novo ciclo ocorre uma demanda acentuada de muitos itens e bens. Um deles era o gado, tanto para obtenção da carne como também meio de transporte. Assim, o planalto serrano ganha atenção especial como passagem do gado vindo do sul do país e levado ao estado de São Paulo.

Com este caminho, surge na região do planalto catarinense uma interconexão com áreas produtoras do estado do Rio Grande do Sul. Assim começa de maneira gradativa a ocorrer um novo progresso no estado, embora não da mesma proporção que havia nos outros estados da região sul.

Observando-se de grosso modo, no fim do século XVIII e início do século seguinte, o estado de Santa Catarina tinha uma economia alicerçada em itens básicos da agricultura e pesca na região do litoral e mais adentro do estado da pecuária. Esse modelo só teve mudanças um pouco mais tarde, em especial no fim do século XIX e início do XX. Após ocorrer no país a política de incentivo à imigração que ocorreu logo em seguida a abolição da escravatura, Santa Catarina começou a ter maior participação no cenário nacional. (GOULARTI FILHO, 2002)

Após esta política de incentivo à imigração começa a ocorrer uma rápida mudança no estado. Chegaram grandes levas de imigrantes a algumas regiões: no Vale do Itajaí (cidades de Blumenau e Brusque), para a região Norte (Joinville, Jaraguá do Sul e ainda São Bento do Sul) e também no sul do estado (Criciúma e Urussanga). É neste momento que começam a haver significativas transformações em termos econômicos.

Aparecem pequenas indústrias nos setores alimentar, têxtil, madeireiro e isto faz com que aconteça uma evolução na parte industrial. Assim o modelo inicial de subsistência começa aos poucos a dar lugar a uma participação mais efetiva na dinâmica produtiva do país. (GOULARTI FILHO, 2002)

Surgem então cidades polo no estado que se conectam a outras partes do país e não mais apenas a nível dentro do estado entre municípios. Isto impulsiona de forma intensa as atividades econômicas destas cidades polo bem como cidades do seu entorno. Podemos mencionar a interligação daquela época quanto a algumas cidades, exemplos: Joinville e região com a cidade de Curitiba, devido a erva-mate. Lages ligava-se ao Paraná e a São Paulo devido a pecuária e extração da madeira. Cidades como Blumenau e Brusque devido sua manufatura têxtil tinham uma relação forte no eixo Rio-São Paulo que ocorria através de exportações para estas partes do país pelo porto de Itajaí (Cano, 1990; Suzigan, 1986).

3 SANTA CATARINA: SAINDO DE ECONOMIA DE SUBSISTÊNCIA PARA O 6º LUGAR NO RANKING DO PIB NACIONAL

Na primeira parte deste artigo é possível observar como era a economia do estado de Santa Catarina. Estava baseada em coisas básicas para subsistência. No decorrer da cronologia histórica, alguns processos como a política de imigração e a diversificação de setores da economia foram alicerçando bases firmes da economia do estado catarinense.

Foi acontecendo com tal intensidade que mesmo Santa Catarina não tendo grande importância política na esfera governamental, não tendo grande extensão territorial, mesmo assim o estado de Santa Catarina veio a se posicionar no 6º lugar do ranking nacional do PIB.

Na tabela 1 abaixo visualizamos Santa Catarina ocupando o 6º lugar do ranking nacional do PIB desde a década de 1930, alternando entre o 6º e 7º lugar dentro deste indicador econômico ao longo do tempo.

Tabela 1: Série histórica PIB Santa Catarina

PIB	1939	1950	1960	1970	1980	1990	2000	2010	2017
Colocação	6º	7º	6º	7º	7º	7º	7º	7º	6º

Fonte: IBGE - Autor: Wilson da Costa, 2020.

Quando se começa a tomar conhecimento de dados oficiais de entidades empresariais, órgãos governamentais a nível estadual e federal vai se criando expectativa e curiosidade quanto aos números do estado de Santa Catarina e seu desempenho econômico.

Para se perceber e entender a economia do estado de Santa Catarina é necessário alguns conhecimentos iniciais. Além de como era a economia inicialmente se faz necessário entender de que maneira o território catarinense está organizado.

O estado de Santa Catarina está dividido em seis regiões chamadas de mesorregiões. Estas regiões estão organizadas numa regionalização com bases administrativas e eixos estratégicos a nível urbano e espacial e que foram estabelecidos por intermédio do Programa Estadual de Desenvolvimento Regional e Urbano tendo como sustentação:

[...] uma regionalização centrada nos chamados eixos estratégicos urbano-espaciais, e cujos limites precisos, em termos de contornos municipais, seguiram duas vertentes, uma com base nas microrregiões homogêneas do IBGE e outra nas microrregiões polarizadas do Estado. (SANTA CATARINA, 1981, p. 224).

Região I – Região de Florianópolis: formado pela cidade de Florianópolis e sua área conurbada, caracterizada pelo predomínio do setor terciário da economia.

Região II – Região Norte - Nordeste do Estado: compreende o eixo industrial de Jaraguá do Sul, Joinville, São Francisco do Sul, com o setor metal mecânico e atividades portuárias, além dos centros urbanos complementares de São Bento do Sul, Rio Negrinho e Canoinhas; os dois primeiros com forte integração ao eixo anterior e predominância do gênero industrial de mobiliário.

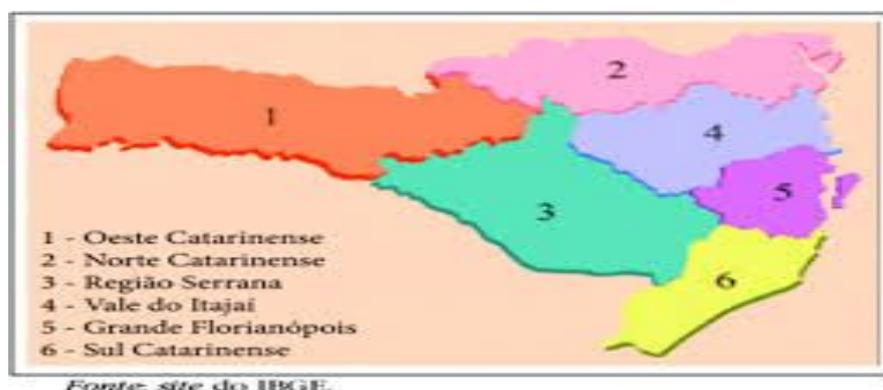
Região III – Região do Vale do Itajaí: marcada pelas indústrias tradicionais, notadamente a têxtil, está centrada no eixo Blumenau, Brusque, Itajaí, contando como eixo complementar a cidade de Rio do Sul.

Região IV – Região do Planalto Catarinense: onde predominam a pecuária e a exploração florestal; não conta com nenhum eixo, tendo como núcleo o centro estratégico de Lages e como centros urbanos complementares Curitibanos e São Joaquim.

Região V – Região Sul do Estado: abrange todo o Sul do Estado com seus recursos minerais, como o carvão; centrado no eixo Criciúma, Tubarão, Imbituba e tem Araranguá como centro complementar.

Região VI – Região do Oeste do Estado: onde predomina a agropecuária, com um parque industrial de processamento de carnes de suínos e de aves que se estende pelo eixo Chapecó, Concórdia, Joaçaba; conta com os centros urbanos complementares de Caçador e São Miguel d' Oeste. (ESTADO DE SANTA CATARINA, 1981).

Figura 1: Mesorregiões de Santa Catarina



Fonte: IBGE, 2011

Santa Catarina apresenta uma economia diversificada, uma riqueza bem distribuída por diferentes regiões. Conta com intensa atividade econômica voltada para os setores de comércio e serviços, além de forte participação da indústria e da agropecuária. Mesmo tendo um território pequeno (cerca de 95.736 Km²), Santa Catarina é a 6ª economia do país segundo os últimos dados disponibilizados pelo IBGE em 2017. Para se ter uma ideia, Santa Catarina cresceu nos três anos anteriores a 2017 cerca de 4% na participação do PIB brasileiro, que é a soma de todas as riquezas produzidas no país, enquanto que o país vem crescendo em torno de 1%. (IBGE, 2017)

O histórico catarinense mostra que o Estado tende a crescer mais do que a média do país ou, nas crises, a sofrer menos os impactos econômicos. O aumento da participação no PIB catarinense em relação ao nacional nas últimas décadas pode ser explicado pela nossa diversidade produtiva. De fato, Santa Catarina tem uma produção econômica muito espalhada pelas diferentes regiões do Estado. Este fator também contribui para o desenvolvimento e fortalecimento dessas regiões tanto economicamente quanto de forma social através da geração de empregos, infraestrutura e outros indicadores.

Outro fator que pode ser observado e que torna Santa Catarina um estado especial, com economia forte e relevante a nível nacional, reside no aspecto da competitividade ser uma das mais altas nacionalmente. Existe um indicador que leva em conta dados econômicos, sociais, de emprego, renda, educação e inovação num total de 69 índices aferidores. Santa Catarina neste conjunto de índices fica atrás apenas de São Paulo. (SANTA CATARINA, 2018)

Como saber dessa diversificação e equilíbrio na economia de Santa Catarina? Utilizando, por exemplo, o Índice de Performance Econômica das Regiões do Estado de Santa Catarina (IPER-SC, FACISC), que mensura o movimento econômico das regiões do estado. Usando este índice encontramos a seguinte condição em tempos recentes: a região oeste cresceu 3% em 2015, para este mesmo período a região Norte e Vale do Itajaí registraram queda de -1,6% e -8% respectivamente.

Já usando o ano de 2017 encontramos a região oeste com uma queda de -0,21% ao passo que a região Norte e Vale do Itajaí cresceram 8,23% e 10,18% respectivamente. Além do setor industrial, há diversificação no agronegócio e também no setor terciário, incluindo o setor turístico, principalmente diferenciado em cada região. Com isso, há um equilíbrio maior e na média estadual os impactos negativos quanto a crises econômicas acabam sendo atenuados e pulverizados devido a estrutura produtiva diversificada. (CONSELHO FEDERAL DE ECONOMIA, 2018).

Desemprego e condições sociais Santa Catarina mesmo sendo observado um aumento na taxa de desemprego entre os anos de 2015 a 2019, esta se manteve como a menor do país ao longo dos últimos anos. Além disso, as condições sociais do estado são referência nacional. Santa Catarina tem o 3º maior IDH do Brasil, é o estado com a maior expectativa de vida, tem o menor Índice de Gini e proporcionalmente à sua população tem o menor número de pessoas que vivem na extrema pobreza do país. Esses fatores são importantes no equilíbrio social e representam pontos positivos quando se observa um agravamento das condições sociais no país neste mesmo período (NÚCLEO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DA UFSC, 2018).

Gráfico 1: PIB NACIONAL E DE SANTA CATARINA EM 2017

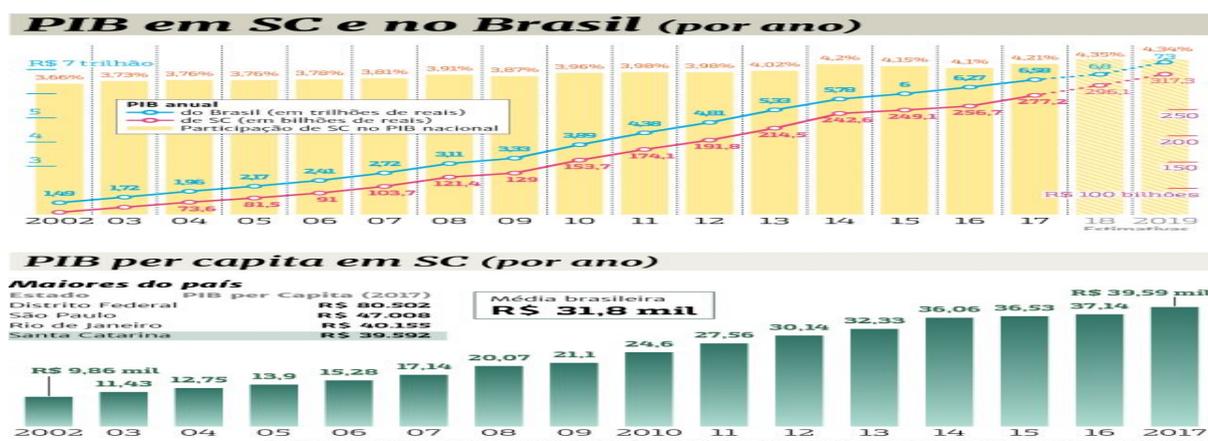
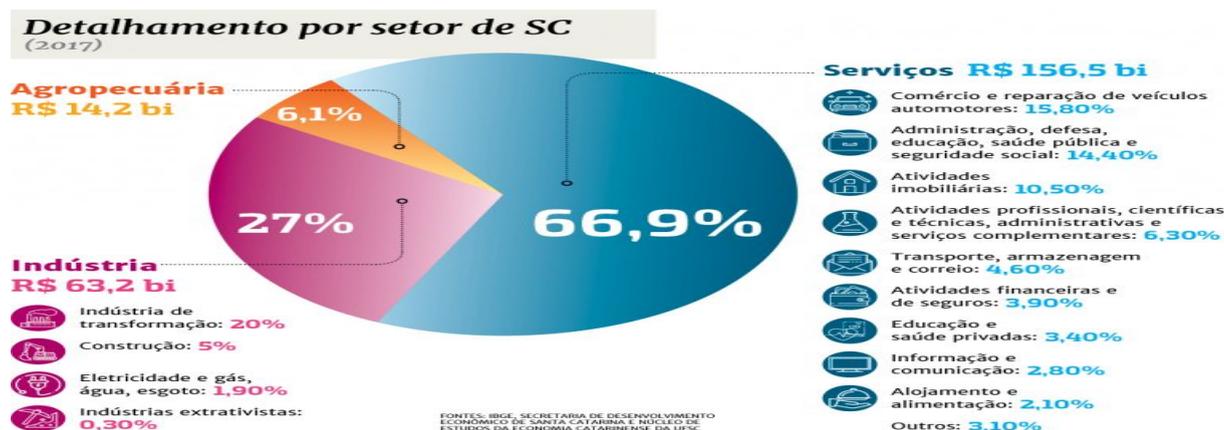


Gráfico 2: DETALHAMENTO DO SETORES ECONÔMICOS DE SANTA CATARINA



Fonte: IBGE, 2018

Quando se compara dados de períodos distintos podemos observar as mudanças que os setores da economia apresentam ao longo do tempo. Usando os dados do PIB catarinense de 2011 versus o ano de 2017 (último ano que foi disponibilizado pelo IBGE) observa-se o seguinte quadro geral: certa estabilidade no setor agropecuário, o setor industrial apresentando uma queda e o setor terciário que engloba vários segmentos como comércio, serviços com aumento de participação.

Lembrando que essa queda no segmento industrial é algo que ocorre em outros estados do Brasil e também em algumas partes do mundo. Em nosso país vários fatores contribuem para isso: falta de uma política nacional para o segmento ou quando existente que não atende adequadamente, carga tributária elevada, em alguns casos a falta de mão de obra qualificada, especialmente quanto aos processos e métodos da indústria 4.0 e a infraestrutura não adequada ao segmento industrial. (FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DE SANTA CATARINA, 2018).

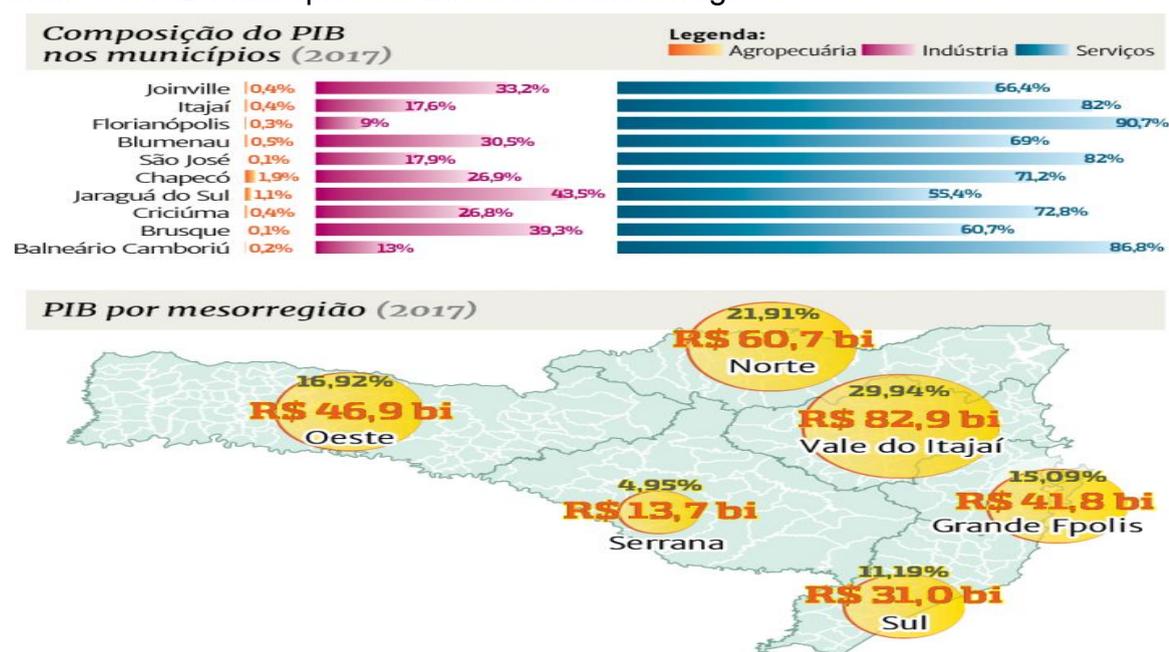
Gráfico 3: Composição do PIB de Santa Catarina em 2011



Fonte: Federação Catarinense de Municípios, 2017.

Analisando as macrorregiões catarinenses o Vale do Itajaí merece destaque por representar quase um terço do PIB catarinense (29,9%) e também por ter sido a região que mais ganhou participação nos últimos anos. Nesta região tem ocorrido uma interconexão do processo de crescimento econômico, como a área portuária, têxtil e a construção civil em cidades como Itajaí, Balneário Camboriú, Itapema, Porto Belo e Navegantes. A região do Vale do Itajaí junto com a região Norte/Nordeste respondem por cerca de 50% do PIB catarinense. (SANTA CATARINA, 2018).

Gráfico 3: PIB municípios catarinenses e mesorregiões

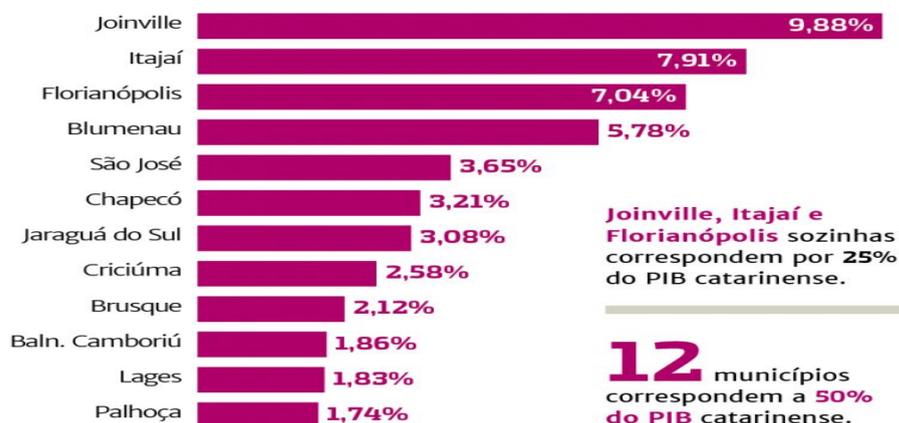


Fonte: Santa Catarina, 2018.

Realizando-se um levantamento dos dados do PIB catarinense, encontramos outras informações bem interessantes, como por exemplo quanto aos municípios que mais contribuem com a economia estadual. São doze eles representam cerca de 50% do PIB estadual.

Gráfico 4: Participação dos municípios no PIB de Santa Catarina

Participação dos municípios no PIB de SC (2017)



Fonte: Santa Catarina, 2018

A participação do segmento de serviços e comércio o PIB em Santa Catarina conforme os dados e gráficos mostram, cresceu consideravelmente nos últimos anos. Em 2002, o setor representava 58,6% e em 2017 passou a responder por 66,9% do PIB. No segmento de serviços as maiores participações são transportes e serviços auxiliares (35,3%), seguido de serviços profissionais, administrativos e complementares (21,2%) e serviços de informação e comunicação (21,1%). (SANTA CATARINA, 2018)

Já a indústria em 2017 representou 27% do PIB estadual, com destaque para a indústria da transformação, que abrange a maior parte das atividades do setor. Entre as maiores contribuições da indústria estão os setores de alimentação, têxtil/confecções, máquinas e equipamentos elétricos e componentes de automotores, além da construção civil (5%). Com 6% de participação do PIB, a agropecuária é um setor de destaque em Santa Catarina. Em momentos de crise, a diversificação da agricultura catarinense ajuda a equilibrar as contas do Estado e a compensar as perdas em outros setores. (SANTA CATARINA, 2018)

3.1 SUPERANDO CRISES NA DÉCADA DE 2010 A 2020

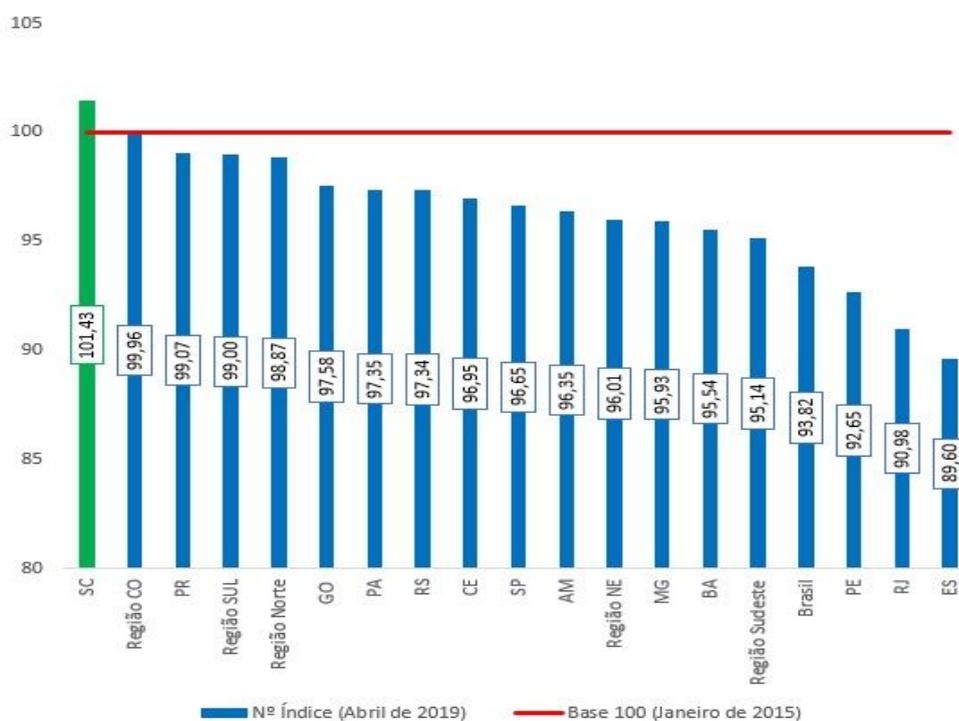
No entanto, apesar desse bom posicionamento, apesar de boas notícias, otimismo e trabalho árduo, Santa Catarina não está isenta dos efeitos da conjuntura nacional e tem enfrentado um ou outro momento de crise. A última aconteceu recentemente entre 2018 e 2019, apresentando resultados positivos quando comparado com outros estados do país.

Ao analisar informações e dados com relação à economia de Santa Catarina, percebe-se resultados positivos mesmo nas crises. Isto pode ser visto usando o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br). Foi utilizado 13 estados nas 5 regiões do país e traçando como referência o mês de abril/2018, Santa Catarina foi o único estado que registrou um nível positivo quando comparado com abril/2019 (2018 início da crise).

Em 2018, mesmo com uma crise a nível nacional, Santa Catarina obteve um crescimento de 3,7% no tocante ao PIB. Já o Brasil: 1,8%. O desempenho representou a maior alta do Sul e a quarta do país, ficando atrás apenas do Amazonas (5,1%), de Roraima (4,8%) e do Mato Grosso (4,3%). Os dados foram divulgados em julho, pelo IBGE e analisados pela equipe econômica da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável (SDE).

Gráfico 5: Índice de Atividade Econômica do Banco Central

Índice de atividade econômica do Banco Central do Brasil – Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação (Base = janeiro de 2015) com ajuste sazonal (Até Abril de 2019)



Fonte: Banco Central do Brasil; Cálculo e elaboração do autor.

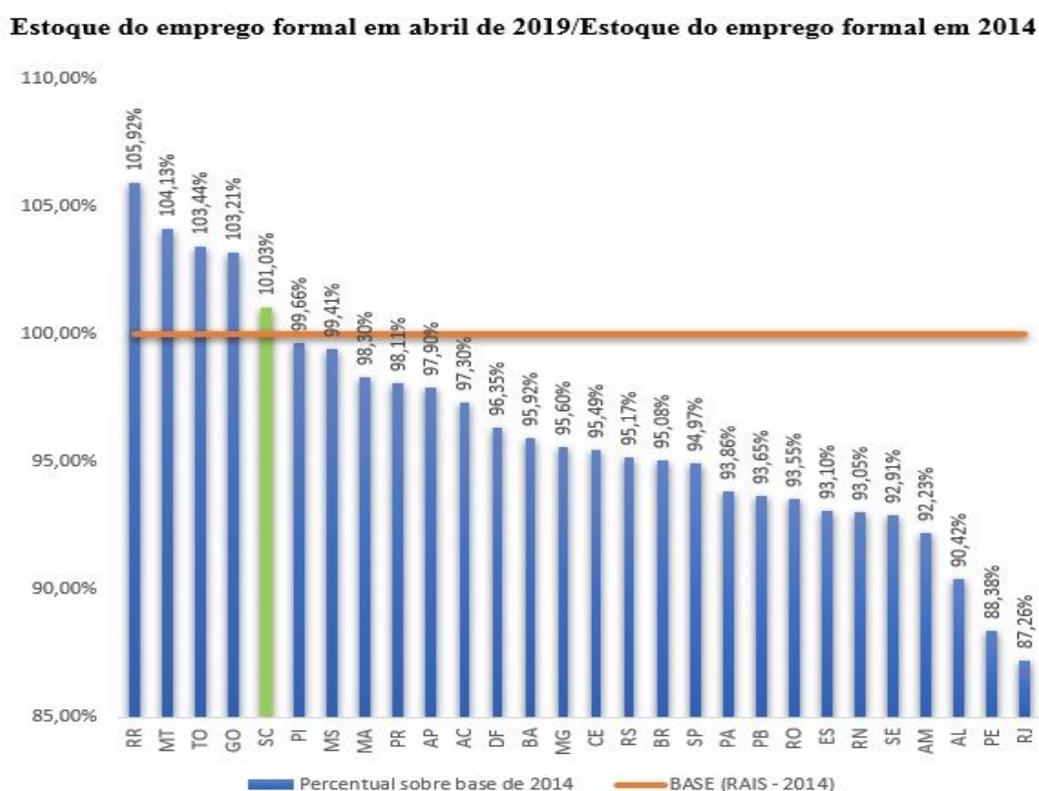
Fonte: Banco Central do Brasil, 2019.

Outro indicador muito importante que se pode utilizar para aferir o desempenho econômico é quanto ao nível de empregos de maneira formal. Utilizando-se o ano de 2014, último com a maior base positiva, o estado de Santa Catarina também mostra que

conseguiu se recuperar quando comparado com este período anterior. Usando dados da Secretaria do Trabalho (RAIS/CAGED) do Ministério da Economia e usando para efeito de comparação o período compreendido entre 2014 e o mês de abril de 2019, Santa Catarina apresentou um saldo positivo.

O gráfico 6, ilustra o estoque de empregos até abril de 2019 com relação à base de 2014 em termos percentuais. Tomando como base esta análise, Santa Catarina apresenta nível de 1,03% superior à 2014. Na ponta se encontra o Rio de Janeiro com 87,26% do estoque de 2014, mostrando assim a discrepância do estoque de emprego atual com relação à sua maior base. Além disso, é de se considerar que vinte e duas unidades da federação ainda não alcançaram tal patamar, mais uma vez demonstrando a recuperação gradual e lenta que o país atravessa.

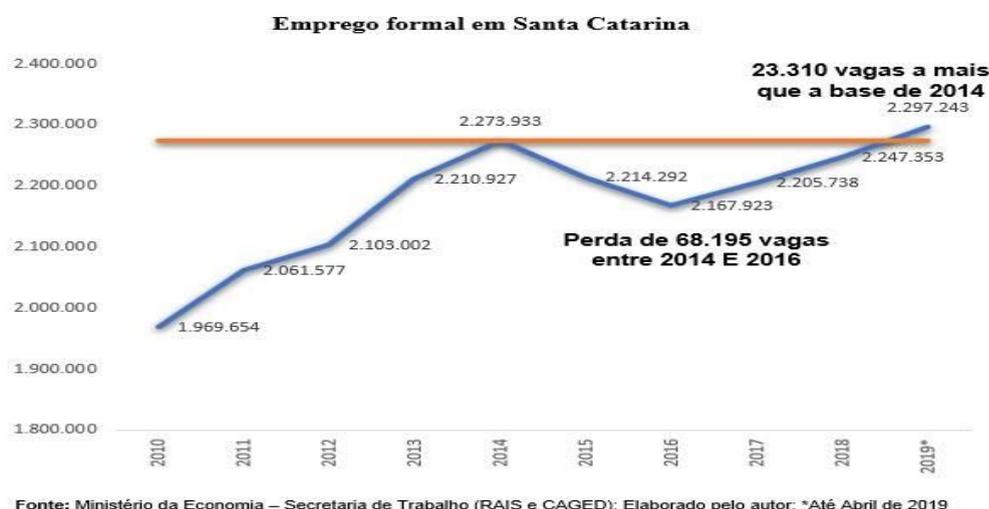
Gráfico 6: Estoque emprego formal por unidade federativa



Fonte: Ministério da Economia – Secretaria de Trabalho (RAIS e CAGED); Elaborado pelo autor.

Fonte: Ministério da Economia, 2019

Gráfico 7: Emprego Formal em Santa Catarina entre 2014 e 2019



Fonte: Ministério da Economia, 2019

Utilizando ainda os mesmos dados e indicadores e tendo por base o nível de emprego no ano de 2014 é possível medir o quanto cada estado precisa criar de emprego para alcançar aquele momento anterior. Ao se realizar alguns cálculos, observamos que poucos estados conseguiram chegar em termos de geração de emprego formal aos níveis do ano de 2014. Santa Catarina ficou em terceiro lugar.

Gráfico 8: Diferença de estoque de empregos em abril de 2019 em relação ao estoque de empregos em 2014 por UF



Fonte: Ministério da Economia, 2019

Além da diversificação dos setores econômicos que encontramos nas seis mesorregiões existentes no estado, podemos apontar outros fatores relevantes que permitiram Santa Catarina obter sucesso no enfrentamento de crises: parte fiscal, condições sociais e modelo exportador.

Na parte fiscal é possível apontar o seguinte: diferente de outros estados em 2015, Santa Catarina apesar da crise na época, preferiu manter, por exemplo, o seu valor de ICMS em 17% e também não alterou o valor do IPVA e isso se mostrou acertado. Não aumentar os impostos ajudou em dois sentidos: manter a competitividade das empresas no mercado a nível estadual e nacional com relação a preços e também atraindo alguns investimentos por parte de empresas de outros estados. Merece atenção ainda na parte fiscal o estado de Santa Catarina realizar a renegociação de sua dívida junto ao governo federal, este tipo de notícia dá segurança ao mercado investidor. (SANTA CATARINA, 2017)

Santa Catarina apesar de não possuir um dos maiores territórios a nível nacional, mesmo assim é um estado exportador e conta com cinco portos ativos e com grande movimentação portuária atendendo demandas de outros estados que geram boas receitas no geral. Nos momentos de crise Santa Catarina teve um bom comportamento com parceiros comerciais a nível nacional e no exterior. Ainda cabe lembrar quanto a desvalorização da nossa moeda em relação ao dólar. Este tipo de medida acaba fortalecendo as receitas das empresas quando exportam, sendo que ao receberem o pagamento, esse valor agrega ganhos consideráveis e assim contribuindo com a recuperação do estado. (FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DE SANTA CATARINA, 2018).

4 ALGUNS DESAFIOS PARA CONTINUAR CRESCENDO

Existe a necessidade de se dar atenção ao desequilíbrio de algumas regiões. De forma geral a maioria delas estão bem organizadas, mas algumas microrregiões que se situam no interior do estado e mesmo as mesorregiões Sul e Planalto Catarinense ainda estão num patamar menor em suas condições sociais e econômicas. As regiões Norte, Vale do Itajaí e Florianópolis, se por um lado são a força motriz do estado de Santa Catarina, por outro lado têm recebido a migração de uma boa parte da população que está em busca de melhores oportunidades de vida e atendimento por serviços públicos. Posto isto, fica marcante a necessidade de se implantar políticas e medidas práticas para melhorar algumas microrregiões do estado, como a atração de novas empresas nestas

regiões bem como melhorias na infraestrutura local, permitindo com isso que a população no interior continue fixada nestas regiões e assim também assegurar o desenvolvimento econômico e social destas regiões que por uma outra razão perderam competitividade frente ao cenário estadual.

De forma global ainda existem necessidades quanto à infraestrutura nas seis regiões existentes no estado. É necessário continuar ampliando e investindo em geração de energia, construção de novas estradas, duplicação de outras que se tornaram um gargalo e diariamente se perde tempo com engarrafamentos e mesmo acidentes diários causando prejuízos econômicos. Necessárias também melhorias e ampliações nos nossos portos, ampliar os ramais ferroviários existentes permitindo melhorias no transporte de cargas e custos menores.

Santa Catarina tem no abate de suínos e aves uma importante fonte de receitas, sendo que esta atividade é bem representativa devido responder por boa parte das exportações do estado. O insumo principal para criação de suínos e aves está pautado em ração e milho. No caso do milho não temos autossuficiência, sendo então necessário a importação tanto a nível nacional como de outros países aqui na América do Sul e essa logística acaba trazendo um custo adicional a esse insumo. A solução está no término de um projeto existente criando a chamada Rota do Milho que engloba Santa Catarina, Argentina e Paraguai com a redução acentuada do percurso do Centro-Oeste até Santa Catarina.

5 PANORAMA ECONÔMICO DURANTE O ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Na atual conjuntura econômica observada a nível nacional, a mesma acaba sendo replicada aqui no estado e neste ano de 2020 devido a pandemia, um dos piores cenários com certeza é o do desemprego. Santa Catarina não escapou desta questão e por cerca de três meses após o início da pandemia o número de desempregados foi bem impactante. A consequência seguinte é a incerteza quanto ao futuro e com isso a sociedade de forma geral começa a diminuir seus gastos e seu consumo.

Num primeiro momento com a queda no consumo, os preços dos produtos tiveram redução, mas que não se sustentaram devido entre outros fatores a queda da produção industrial como um todo e mesmo a redução na oferta de serviços de forma geral, devido às restrições impostas através de medidas sanitárias e adequações quanto a isolamento social devido a pandemia de Covid-19. Esse enfrentamento implicou na

restrição do funcionamento normal de atividades econômicas. Isso trouxe um impacto grande, causando não apenas desemprego, mas desaceleração econômica do estado e inclusive o fechamento de empresas. Isto tudo impactou posteriormente trazendo um cenário de desabastecimento em supermercados, no comércio de forma geral e preços maiores. (OBSERVATÓRIO FIESC, 2020)

O governo federal entrou em cena com algumas medidas no sentido de preservar os empregos, da manutenção das empresas abertas e promoveu a implantação de um benefício intitulado auxílio emergencial que de abril a setembro esteve pautado no valor de R\$ 600,00 (sendo que nos últimos meses do ano, outubro a dezembro esse valor foi de R\$ 300,00).

Quando se faz um levantamento no número de pessoas contempladas com esse benefício em Santa Catarina, é possível perceber que esse número é menor que o de pessoas com carteira assinada.

Gráfico 9: Auxílio Emergencial Supera Trabalho com Carteira em 25 estados

UF	trabalhadores com carteira assinada	beneficiários do Auxílio	Auxílio supera emprego com carteira
Acre	80.335	318.636	SIM
Alagoas	327.480	1.200.693	SIM
Amapá	68.398	312.846	SIM
Amazonas	403.070	1.511.310	SIM
Bahia	1.657.947	5.672.403	SIM
Ceará	1.109.400	3.415.723	SIM
Espírito Santo	707.577	1.252.925	SIM
Goiás	1.224.993	2.204.779	SIM
Maranhão	482.661	2.655.931	SIM
Mato Grosso	722.352	1.082.638	SIM
Mato Grosso do Sul	516.067	1.082.638	SIM
Minas gerais	3.986.427	6.127.376	SIM
Pará	737.164	3.240.049	SIM
Paraíba	398.671	1.500.063	SIM
Paraná	2.613.685	3.097.266	SIM
Pernambuco	1.183.662	3.531.795	SIM
Piauí	290.410	1.287.159	SIM
Rio de Janeiro	3.093.781	5.445.618	SIM
Rio Grande do Norte	412.946	1.247.673	SIM
Rio Grande do Sul	2.418.712	2.606.689	SIM
Rondônia	234.012	586.996	SIM
Roraima	55.098	229.190	SIM
São Paulo	11.739.543	12.169.579	SIM
Sergipe	270.242	845.335	SIM
Tocantins	189.867	520.053	SIM
Distrito Federal	778.506	745.619	NÃO
Santa Catarina	2.032.229	1.591.344	NÃO
total	37.735.235	65.482.326	

fonte: Caged e Portal da Transparência do Governo Federal

PODER 360

Fonte: Portal da Transparência do Governo Federal, 2020

O valor total injetado no mercado através deste benefício foi disponibilizado a mais de 60 milhões de brasileiros e permitiu em certo grau manter a economia funcionando e uma mitigação quanto a problemas sociais. Em Santa Catarina o auxílio acabou contribuindo com o consumo das famílias.

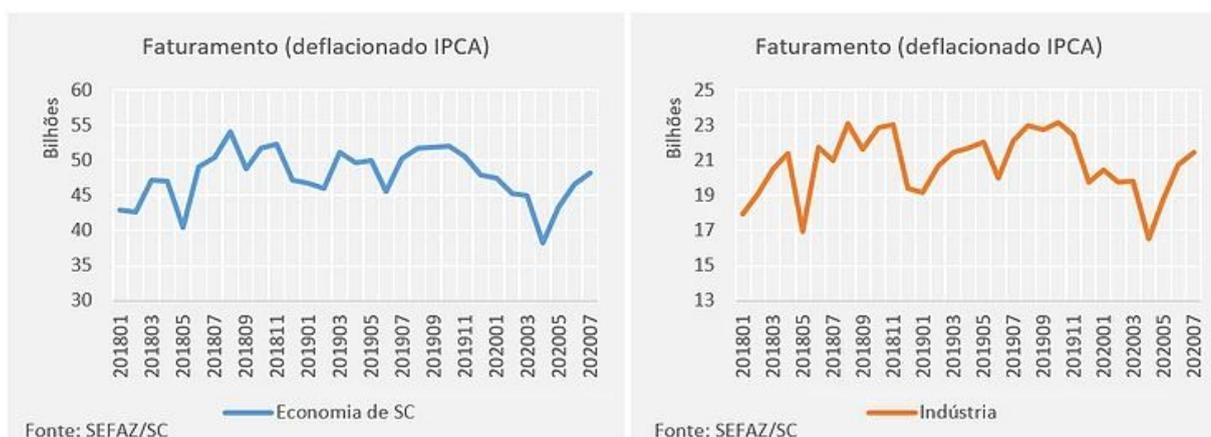
O resultado é que em Santa Catarina acabou ocorrendo uma manutenção nos níveis de consumo em alguns setores da sociedade. Isto se deu em tal nível que conseguiu reverter a expectativa de aprofundamento da crise, especialmente porque houve demanda por bens industriais, ao passo que serviços e comércio enfrentaram restrições ao funcionamento.

Esses resultados benéficos foram possíveis também pela competência empresarial que de forma rápida se adaptou às novas exigências sanitárias aos processos produtivos, junto com a alta diversidade da matriz produtiva, o que costuma compensar as dificuldades de uns setores com o desempenho de outros. (FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DE SANTA CATARINA, 2020)

Os fatores positivos podem ser notados ao se acessar dados do relatório do Observatório da Indústria da FIESC. Ele aponta que de 22 segmentos apenas 3 ainda não apresentaram níveis de faturamento superiores ao momento antes da crise. É possível destacar ainda a elevada capacidade instalada da indústria catarinense, a mão de obra qualificada e que historicamente nos momentos de crise sempre se mostrou disposta a trabalhar.

Além dos fatores citados no parágrafo anterior, outro ponto a ser destacado é quanto a expectativa por parte do setor produtivo de manutenção da política econômica atual e também a tendência de se manter os juros em níveis baixos, o que contribui para expectativas positivas quanto à economia em Santa Catarina.

Gráfico 10: Faturamento na economia de Santa Catarina



Fonte: Secretaria da Fazenda de Santa Catarina, 2020

Se em alguns setores devido às restrições sanitárias e isolamento social decorrentes do enfrentamento da pandemia de Covid-19, muitas atividades econômicas ainda enfrentam dificuldades, como o segmento de serviços, o segmento industrial tem sido uma força impulsionadora. Uma dessas certezas, está por exemplo na análise dos números do consumo de gás nas indústrias. A SCGÁS tem na indústria seu principal cliente onde 80% é voltado para este setor. E o setor industrial em Santa Catarina tem puxado o avanço nos números: o segmento cresceu 5,33% em relação ao mês anterior e 11,06% quando comparado ao volume registrado em setembro de 2019. (SCGÁS, 2020)

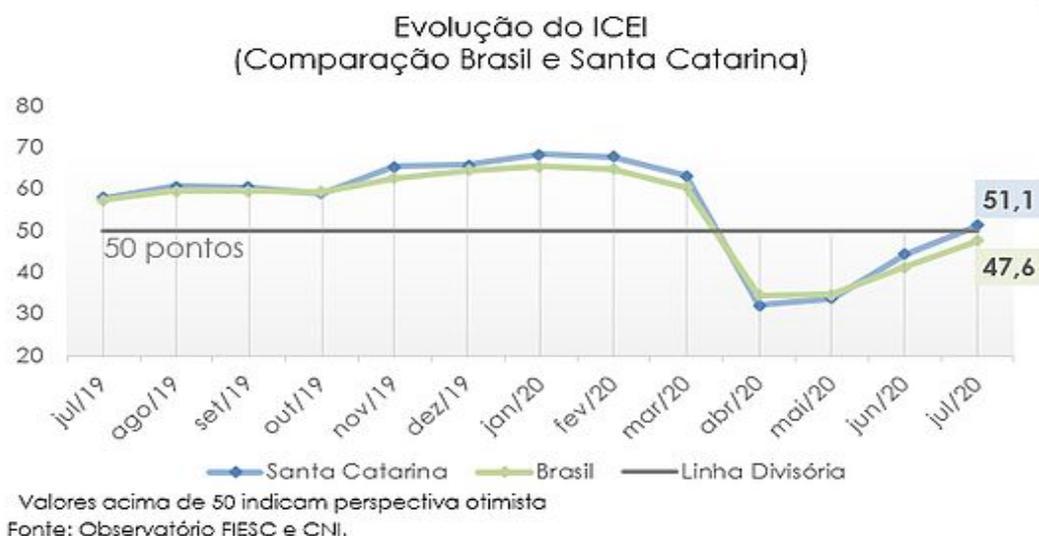
Segundo a SCGÁS (empresa de economia mista que explora o setor de gás natural no estado de Santa Catarina) o mercado catarinense atingiu em setembro um novo marco: o consumo de gás natural chegou a 63.933.302 de metros cúbicos, superando o último recorde de outubro 2018, quando o volume mensal foi de 62.903.823 de metros cúbicos. A média diária e o pico de vendas num único dia superaram recordes anteriores que aconteceram em fevereiro de 2020, momento anterior à crise econômica devido a pandemia de Covid-19. Após dois meses de queda no início da crise em março, um ciclo de crescimento no consumo de gás natural tem sido constatado desde maio. Em julho o patamar de consumo praticamente se igualou ao do período pré-crise; e na sequência fica constatado o melhor resultado para o mês de agosto na história e setembro novo recorde. (SCGÁS, 2020)

Outro indicador importante para poder aferir o bom desempenho da economia catarinense está no uso do (ICEI) Índice de Confiança do Empresário Industrial de Santa Catarina, observa-se a sexta melhora consecutiva no otimismo do empresariado catarinense. O estado atingiu 65,7 pontos, patamar próximo ao registrado nos meses de janeiro e fevereiro, informa pesquisa do Observatório FIESC. Este resultado está acima da média nacional, que no mês atingiu 61,8 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam confiança e abaixo de 50 pontos falta de confiança na economia. (FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DE SANTA CATARINA, 2020)

Com a retomada das atividades industriais, alguns setores em Santa Catarina apresentaram melhora nas expectativas para os próximos seis meses. Existe uma visão otimista que está baseada nos seguintes fatores: readequações produtivas e flexibilização nas medidas restritivas ocorridas no início da pandemia no estado. Além disso, a resiliência do empresário industrial em buscar alternativas frente à crise econômica.

Uma das razões desse otimismo está nos resultados percebidos quanto às operações industriais, onde foi registrado aumento nas expectativas de compra de matéria prima e nas vendas externas. Estes elementos indicam para os empresários, perspectivas de expansão na produção industrial para o segundo semestre de 2020.

Gráfico 11: Evolução do ICEI (Brasil e Santa Catarina)



Fonte: Observatório FIESC e CNI, 2020

E o que dizer do segmento de comércio? Santa Catarina mantém a menor taxa de desocupação e também obteve o menor percentual de pessoas ocupadas na informalidade do país. Dados divulgados pelo IBGE quanto ao mês julho, divulgados em agosto, mostram que o estado continua com índices acima da média nacional. Dados da Pesquisa Mensal do Comércio, também divulgados no mês de agosto pelo IBGE, mostram que Santa Catarina lidera o crescimento do comércio na região Sul. O resultado positivo do ano foi influenciado pelo aumento das vendas dos hipermercados e supermercados (12,3%), artigos farmacêuticos (5,2%) e de móveis e eletrodomésticos (2,2%). (IBGE, 2020)

A retomada econômica aparece em todos os setores de Santa Catarina. Em agosto, o volume de vendas do comércio varejista ampliado no estado cresceu 3,6% em relação a julho. O resultado é o melhor da região Sul do país e representa o quarto mês consecutivo de alta. Os dados são da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), divulgada nesta quinta-feira, 08, pelo IBGE.

Em relação a agosto de 2019, o crescimento do comércio catarinense foi de 7,1%, bem acima da média nacional (3,9%). (ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE SUPERMERCADOS, 2020)

Outro índice importante usado para aferição da economia é o Índice de Atividade Econômica de Santa Catarina (IBCr) e registrou crescimento de 3,4% em agosto em relação a julho, segundo dados do Banco Central, divulgados pelo Observatório FIESC. Estes dados de desempenho em comparação com outros estados apontam que Santa Catarina obteve o melhor desempenho entre os estados brasileiros.

O Banco Central leva em consideração o desempenho dos seguintes setores: agropecuária, indústria, serviços e comércio para composição do cálculo do (IBCr). No início o crescimento da economia aconteceu pelo setor de produtos alimentícios, mas agora observa-se melhora nos demais setores que apresentaram dificuldades no começo da crise. FIESC, 2020)

De forma geral, apesar das perdas de faturamento acumuladas nos primeiros meses (até meados de junho) por causa da redução da atividade econômica e da possibilidade de que os efeitos da crise sanitária se estendam por mais tempo, uma em cada cinco empresas do estado pretende realizar investimentos ainda durante a pandemia. Isto foi verificado através da 4ª edição da pesquisa Impacto do coronavírus nos negócios de Santa Catarina, realizada pelas federações empresariais da Indústria (FIESC), do Comércio, Serviços e Turismo (Fecomércio-SC) e pelo Serviço de Apoio Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina (Sebrae/SC), divulgada no mês de julho.

Esta pesquisa mostra que com adaptações, 87,5% das empresas já retomaram as atividades, embora de maneira desigual entre os portes, visto que o micro e pequeno negócio apresentam maiores dificuldades. O levantamento mostra que 25% das empresas estão com o funcionamento normalizado, 40,5% se readaptaram e 21,8% estão com produção reduzida. Com estes dados ainda se verifica que 11% estão fechadas temporariamente e 1,5%, definitivamente. (Fonte: 4ª edição da pesquisa Impacto do coronavírus nos negócios de Santa Catarina, FIESC, julho/2020)

Um fator muito importante nesse enfrentamento da pandemia do Covid 19 por parte da sociedade e em especial empresas e empreendedores é que muitas empresas, e com isso muitos empregos poderiam ter sido salvos se tivessem tido acesso a alguma forma de recurso na forma de empréstimo. Na pesquisa 45,1% das empresas consultadas disseram ter procurado financiamento e somente 16,6% do total o obtiveram.

Os entrevistados indicaram que o acesso ao crédito poderia ter evitado as falências registradas durante a pandemia. Quando se verificou a razão do fechamento das empresas as respostas foram: 48% devido a pandemia (redução de faturamento). Das demais, 12% são atribuídas a outros problemas não relacionados à pandemia e 40% pelo fato de as empresas já estarem em situação delicada, agravada durante a ocorrência da Covid-19. (Fonte: 4a edição da pesquisa Impacto do coronavírus nos negócios de Santa Catarina, realizada pela FIESC, julho/2020).

5 CONCLUSÃO

O objetivo geral no decorrer deste artigo foi o de apresentar uma ideia do panorama econômico do estado de Santa Catarina partindo de uma economia de subsistência e alcançando no decorrer da cronologia histórica uma base sólida onde conseguiu se posicionar entre sexto e sétimo lugares da economia nacional. Esta posição consolidada tem permitido o enfrentamento de crises, inclusive a atual pandemia de Covid-19 que tem afetado a economia no mundo todo, inclusive em nosso país.

A metodologia adotada foi a de pesquisa bibliográfica a nível quantitativo e os dados obtidos se mostraram mais do que satisfatórios de forma a revelar o objetivo geral e também os específicos trazendo as respostas necessárias da problematização: quais fatores e processos permitiram o estado de Santa Catarina, partindo de uma economia de subsistência, solidificar-se nacionalmente em seu modelo econômico?

Logo no início desta pesquisa, já no primeiro objetivo específico é possível observarmos o início da formação econômica do estado de Santa Catarina em uma época de pequenos vilarejos e povoados, onde a maior parte da população residia próximo ao litoral e tendo uma economia de subsistência baseada em dois grupos principais: agricultores com produtos básicos da terra, em especial a mandioca da qual produziam farinha. O outro grupo é formado por pescadores que saiam ao mar atrás de pescados e também baleias para obtenção de azeite de baleia.

Santa Catarina não tinha uma orientação econômica em seu início. O estado era apenas uma região que servia de ligação entre o sul do território naquela época e as demais regiões do país. Mesmo não tendo uma posição de destaque a nível econômico foi fortificado especialmente junto ao litoral algumas localidades para proteção do território como por exemplo a região da antiga desterro, atual Florianópolis.

Num segundo momento ocorre o crescimento do capital industrial em Santa Catarina (1880 a 1945) através do surgimento de pequenas propriedades e início

manufatureiro. Isto se deu através de imigrantes europeus que chegaram ao estado por volta de 1850 que já detinham técnica e conhecimento utilizando a medida que desenvolviam suas atividades.

A partir da chegada dos imigrantes e o desenvolvimento manufatureiro há um incremento nas atividades econômicas no estado e os pequenos vilarejos ganham nova dinâmica onde algumas regiões tornam-se pólos regionais. Através desses imigrantes vão surgindo colônias iniciando grandes transformações e a economia de subsistência passa a dar lugar a processos elaborados especialmente na parte industrial. Surgem grandes empresas naquela época, algumas e existentes até hoje.

Na segunda parte do artigo quanto ao atingimento de uma base firme em termos econômicos foi identificado que a partir da ocupação do território do estado catarinense baseado em fatores tais como: geográficos, históricos e culturais, surgem regiões distintas, onde cada uma se especializou em segmentos específicos. O Norte do estado fica marcado pela forte vocação industrial metal mecânica, a região do Vale do Itajaí pela indústria têxtil, o Planalto Serrano pelo segmento madeireiro, na região Sul o setor extrativista, inicialmente através do setor carbonífero, a região Oeste marcada pela criação de animais e setor alimentar e a região de Florianópolis pelo comércio, serviços e sede administrativa do estado. Traduzindo: diversidade econômica que junto a outros fatores contribuíram para formar uma economia forte.

O desenvolvimento alcançado faz a economia do estado se inserir na dinâmica nacional e assim já na década de 1930 Santa Catarina se posiciona como sexta economia do país, baseado no ranking do PIB nacional. Nesta segunda parte são conhecidos outros fatores que contribuíram para esse posicionamento de Santa Catarina no cenário econômico nacional: um bom controle fiscal e modelo exportador. Assim mesmo em alguns momentos de crise como a última que ocorreu o estado conseguiu sair-se bem quando comparado a outros estados.

Os levantamentos de dados encontrados através de organismos empresariais e do governo federal e estadual indicam ótimos números quanto a indicadores sociais, geração de postos de trabalho, faturamento dos vários setores econômicos, projeções de expectativas e otimismo quanto a planejamento para períodos posteriores.

É possível ainda destacar o perfil de empreendedorismo de grande parcela da população do estado e a resiliência que o povo catarinense adquiriu ao longo da história permitindo um enfrentamento positivo quanto aos momentos de crise. Ressalvando claro, não evidentemente sem sustos ou de forma tranquila.

A quarta parte deste artigo está relacionada a alguns desafios que se apresentam ao estado de Santa Catarina quanto a continuar superando crises e até mesmo a melhorar sua posição na economia nacional. Os desafios elencados neste artigo foram: melhoria em infraestrutura de forma geral, continuidade de austeridade fiscal nas contas públicas, projeto quanto a um dos insumos que tem grande peso na cadeia produtiva de empresas do Oeste Catarinense, o milho. Diminuir o custo de transporte, ampliação de ramais ferroviários. Estas ações mais a busca por melhores índices de competitividade, maiores níveis de exportação, manutenção do nível produtivo são pontos chave neste processo de alcançar uma posição acima na economia nacional.

E finalmente a última parte deste artigo abordou as ações de enfrentamento da pandemia de Covid-19 por parte dos segmentos econômicos da sociedade referentes a economia do estado como um todo. A pandemia se tem feito sentir em praticamente várias partes do mundo e aqui no estado inicialmente também impactou bastante com redução de consumo, perda de postos de trabalho e expectativas quanto ao futuro.

Santa Catarina, conforme foi mostrado em números, se destacou bastante no enfrentamento da pandemia no setor econômico, em especial no setor industrial, salvo três segmentos. Setor de alimentos e supermercados também conseguiram manter a economia funcionando. Número de empregos criados, recorde no consumo de gás natural pelo segmento industrial, constituíram-se em pontos favoráveis.

Claro que não passamos ilesos nessa pandemia. Empregos foram perdidos sendo que necessitam ser criados novamente. Empresas foram fechadas e alguns segmentos da economia ainda não conseguiram reagir como o de serviços em segmentos que empregam muitas pessoas e ainda estão sem funcionar, como o de eventos, turismo, lazer, hospedagem e entretenimento.

Por último, destacar quanto às dificuldades na elaboração deste artigo. Elas se deram não no levantamento e obtenção de dados bibliográficos que se revelam ser fartos, mas sim quanto a sua organização em tornar agradável sua apreciação e ao mesmo tempo fácil de se decodificar seu conteúdo.

REFERÊNCIAS

ACATS - ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE SUPERMERCADOS. **Vendas nos supermercados de SC mantêm crescimento**. 2020. Disponível em: <<https://www.acats.org.br/vendas-nos-supermercados-de-sc-mantem-crescimento/>> Acesso em: 07 de out. de 2020.

ALVES, Felipe. **Economia de SC: raio-x do PIB mostra por que o Estado tem o sexto melhor resultado do país.** 2020. Disponível em: <<https://ndmais.com.br/economia-sc/economia-sc-pib-sexto-resultado-pais/>> Acesso em: 05 de out. de 2020.

CARAVELA SOLUÇÕES. **Santa Catarina lidera o crescimento do comércio na Região Sul.** 2020. Disponível em: <<https://www.economiasc.com/2020/08/12/santa-catarina-lidera-crescimento-do-comercio-na-regiao-sul/>> Acesso em: 07 de out. de 2020.

FERRARI, Hamilton. **Número de beneficiários de programas do governo quadruplicou em 2020.** 2020. Disponível em: <<https://www.poder360.com.br/economia/numero-de-beneficiarios-de-programas-do-governo-quadruplicou-em-2020/>> Acesso em: 25 de out. de 2020.

FIESC. **Desenvolvimento SC: uma visão da indústria.** Relatório técnico. Santa Catarina: FIESC; 2010. Disponível em: <<https://www2.fiescnet.com.br/web/uploads/recursos/8977715556b8506e6fb8b92617f9aa2.pdf>> Acesso em: 10 de out. de 2020.

FIESC. **Indústria gera 8,8 mil postos de trabalho em julho.** 2020. Disponível em: <<https://fiesc.com.br/pt-br/imprensa/industria-gera-88-mil-postos-de-trabalho-em-julho>> Acesso em: 30 de out. de 2020.

FIESC. **Uma em cada cinco empresas de SC planeja investir já durante a pandemia.** 2020. Disponível em: <<https://fiesc.com.br/pt-br/imprensa/uma-em-cada-cinco-empresas-de-sc-planeja-investir-j-a-durante-pandemia>> Acesso em: 25 de out. de 2020.

GOULARTI FILHO, A. **A formação econômica de Santa Catarina.** Ensaios FEE (Impresso), Porto Alegre, v. 23, n.2, p. 977-1007, 2002.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produto Interno Bruto – PIB.** 2020. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php>> Acesso em: 08 de out. de 2020.

MARCON, MARIA TERESINHA DE RESENES. **A Trajetória dos processos de regionalização em Santa Catarina: Escalas Geográficas e atores sociais.** Florianópolis, p. 157-161, 2009. Disponível em: <file:///tmp/mozilla_wilson0/267272.pdf> Acesso em: 09 de out. de 2020.

SÃO JOAQUIM ONLINE. **Consumo de Gás Natural em setembro supera recorde em Santa Catarina.** 2020. Disponível em: <<https://saojoaquimonline.com.br/noticias/2020/10/21/consumo-de-gas-natural-em-setembro-supera-recorde-em-santa-catarina/>> Acesso em: 18 de out. de 2020.

RODRIGUES, Leonardo Alonso. Da crise à recuperação: Como Santa Catarina vem enfrentando um dos maiores períodos de recessão da história do país? **Revista Economistas**, Brasília, 2019. Disponível em: <[https://www.cofecon.org.br/2019/10/31/artigo-da-crise-a-recuperacao-como-santa-catarina-a-vem-enfrentando-um-dos-maiores\)-periodos-de-recessao-da-historia-do-pais/](https://www.cofecon.org.br/2019/10/31/artigo-da-crise-a-recuperacao-como-santa-catarina-a-vem-enfrentando-um-dos-maiores-periodos-de-recessao-da-historia-do-pais/)> Acesso em: 22 de out. de 2020.

SIDEMS – SISTEMA DE INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL SUSTENTÁVEL. **Indústria e Impostos tiveram a maior participação na composição do PIB Municipal catarinense de 2011**. 2014. Disponível em: <<https://indicadores2018.fecam.org.br/noticias/index/ver/codNoticia/18537/ano/2020>> Acesso em: 22 de out. de 2020.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer e dedicar esta pesquisa, que marca a conclusão do meu Curso de Geografia à algumas pessoas:

Ao meu querido pai, hoje com 86 anos e que sempre foi exemplo de vida. Não posso deixar de valorizar e lembrar de minha mãe que mesmo tendo pouquíssima formação, foi aquela que me alfabetizou lá na infância.

Quero agradecer aos professores que tive em minha vida escolar e também aqueles que no decorrer da vida acadêmica aqui na Unisul colaboraram de forma direta e indireta para chegar nesse clímax de realização ao final do curso.

Um agradecimento todo especial ao Professor Agostinho, meu orientador por suas ideias, colocações e as devidas correções que permitiram a elaboração deste artigo. Sem dúvida, nessa reta final foi muito importante.

Um agradecimento aos meus irmãos Douglas e Mário que me acompanharam e tem sempre procurado me incentivar a terminar esta etapa em minha vida.

Agradeço e dedico uma lembrança e carinho de forma muito especial a duas pessoas que me são por demais especiais: minha filha Thamyris que com certeza está muito feliz por esse momento. Também a minha namorada e futura companheira Simone que compartilhou ao longo deste ano, cada dia todo e qualquer assunto do curso e da Universidade incentivando e sempre apostando em que tudo iria dar certo.

Um agradecimento a alguns colegas em especial agora nessa reta final do término do curso e também ao longo destes quatro anos. Mas com certeza não dá para deixar de destacar o decorrer deste ano de 2020 que trouxe algumas dificuldades extras por conta da pandemia do Covid 19 impondo restrições de se estar juntos. São pessoas que têm se mostrado de grande valor, permitindo que todos estejamos empenhados na realização das atividades que acontecem de forma remota: Alessandro, Elisabete e Tainá. Um abraço grande a vocês meus colegas.

E por último e não menos importante, a Deus, que me deu saúde e permitiu ter tido a oportunidade de ter em meu caminho uma série de pessoas que de uma ou outra forma contribuíram para chegar neste momento magnífico. Acredito que nada acontece sem a permissão Dele. A todos vocês meu carinho e minha eterna gratidão.